

Sons, sabores e identidade: uma análise socioespacial comparativa entre o “Festival Café com Música” (Cristina/MG) e a “Festa do Maior Pé de Moleque do Mundo” (Piranguinho/MG)

Sounds, flavors and identity: a comparative socio-spatial analysis between the “Festival Café com Música” (Cristina/MG) and the “Festa do Maior Pé de Moleque do Mundo” (Piranguinho/MG)

Sonidos, sabores e identidad: un análisis socioespacial comparativo entre el “Festival Café com Música” (Cristina/MG) y la “Festa do Maior Pé de Moleque do Mundo” (Piranguinho/MG)

Lucas Inácio Rodrigues – lucasinacio.cts@gmail.com
Doutorando em Ciência, Tecnologia e Sociedade – Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0135-8816>

Carlos Roberto Massao Hayashi – massao@ufscar.br
Professor Doutor da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1481-5545>

Resumo

O presente trabalho analisa comparativamente duas festividades do Sul de Minas Gerais: o “Festival Café com Música”, realizado no município de Cristina, e a “Festa do Maior Pé de Moleque do Mundo”, realizado em Piranguinho. Ambas possuem forte vínculo com a alimentação típica e se constituem como práticas culturais que organizam o espaço urbano, além de movimentarem a economia local por meio do turismo e do comércio. O objetivo é compreender como esses eventos contribuem para a produção de identidades regionais e para a valorização da paisagem cultural sul-mineira. A metodologia adotada envolve pesquisa bibliográfica em geografia cultural e observação participante, com pesquisa de campo. Os resultados parciais indicam que as festividades fortalecem laços de pertencimento, ressignificam os espaços públicos e projetam os municípios no cenário cultural regional, demonstrando a alimentação e as festividades como elementos

centrais na produção socioespacial, principalmente nos dias em que os eventos acontecem.

Palavras-chave: Geografia Cultural; Alimentação Típica; Festividades; Identidade Regional; Sul de Minas Gerais.

Abstract

This study comparatively analyzes two festivities in southern Minas Gerais: the “Festival Café com Música”, held in the municipality of Cristina, and the “Festa do Maior Pé de Moleque do Mundo” (Festival of the World's Largest Peanut Brittle), held in Piranguinho. Both have a strong connection to typical food and constitute cultural practices that organize urban space, in addition to boosting the local economy through tourism and commerce. The objective is to understand how these events contribute to the production of regional identities and



the appreciation of the cultural landscape of southern Minas Gerais. The methodology adopted involves bibliographic research in cultural geography and participant observation, with field research. Partial results indicate that the festivities strengthen bonds of belonging, give new meaning to public spaces, and project the municipalities onto the regional cultural scene, demonstrating food and festivities as central elements in socio-spatial production, especially on the days when the events take place.

Keywords: Cultural Geography; Traditional Food; Festivities; Regional Identity; Southern Minas Gerais.

Resumen

Este estudio analiza comparativamente dos festividades del sur de Minas Gerais: el “Festival Café com Música”, que se celebra en el municipio de Cristina, y la “Festa do Maior Pé de Moleque do Mundo” (Festival del Maní Crujiente Más Grande del Mundo), que se celebra en Piranguinho. Ambas están estrechamente vinculadas a la gastronomía típica y constituyen prácticas culturales que organizan el espacio urbano, además de impulsar la economía local a través del turismo y el comercio. El objetivo es comprender cómo estos eventos contribuyen a la construcción de identidades regionales y a la valoración del paisaje cultural del sur de Minas Gerais. La metodología empleada incluye investigación bibliográfica en geografía cultural y observación participante, con trabajo de campo. Los resultados preliminares indican que las festividades fortalecen los lazos de pertenencia, dan un nuevo significado a los espacios públicos y proyectan a los municipios en el panorama cultural regional, demostrando que la gastronomía y las festividades son elementos centrales en la producción socioespacial, especialmente durante los días en que se celebran.

Palabras clave: Geografía cultural; Comida tradicional; Festividades; Identidad regional; Sur de Minas Gerais.

Recebido em: 17/11/2025
Aceito para publicação: 01/04/2026

Introdução

As festividades populares desempenham grande relevância na constituição das identidades culturais e na organização do espaço, especialmente em regiões onde a alimentação típica se torna elemento de pertencimento. No Sul de Minas Gerais, eventos como o “Festival Café com Música”, realizado em Cristina, e a “Festa do Maior Pé de Moleque do Mundo”, em Piranguinho, revelam a relação entre práticas culturais, dinâmicas econômicas e representações socioespaciais. Essas manifestações não apenas celebram produtos locais, como o café e o doce, respectivamente, mas também promovem o turismo, movimentam a economia e ressignificam os espaços urbanos onde ocorrem.

A escolha desse tema se justifica pela importância de compreender como as festividades regionais contribuem para valorizar a paisagem cultural e fortalecer identidades locais, em um contexto em que a globalização tende a homogeneizar práticas culturais. O estudo, assim, busca dar visibilidade às dinâmicas específicas do espaço sul-mineiro, ressaltando sua diversidade cultural e sua importância na formação de redes de sociabilidade.

A questão que norteia a pesquisa é: “De que maneira o “Festival Café com Música” e a “Festa do Maior Pé de Moleque do Mundo”, contribuem para a produção de identidades regionais e para a organização socioespacial local?”

Como objetivo busca-se analisar comparativamente como essas duas festividades, vinculadas à alimentação típica, representam práticas culturais que organizam o espaço e reforçam identidades no Sul de Minas Gerais. Especificamente, busca-se investigar o papel da alimentação como elemento de identidade cultural e territorial; compreender os impactos econômicos e sociais gerados pelos eventos; analisar as percepções da comunidade e dos visitantes; e identificar semelhanças e diferenças nos processos socioespaciais desencadeados por cada festividade.

A metodologia adotada inclui pesquisa bibliográfica em geografia cultural, análise documental, observação participante e levantamento de percepções por meio de entrevistas e registros locais. A partir dessa abordagem, pretende-se compreender o papel das festas na valorização cultural e na produção do espaço regional.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na Geografia Cultural e nos estudos sobre identidade e produção do espaço. Os materiais utilizados incluem bibliografia especializada em geografia cultural, festividades e alimentação típica, além de documentos oficiais e registros locais disponibilizados pelas prefeituras e organizadores dos eventos.

Os procedimentos metodológicos foram divididos em três etapas:

1. Pesquisa bibliográfica e documental, visando embasamento teórico e histórico sobre as festividades em análise;
2. Trabalho de campo, com observação participante durante os eventos, “Festival Café com Música” (Cristina/MG) e da “Festa do Maior Pé de Moleque do Mundo” (Piranguinho/MG), incluindo registro fotográfico e diário de campo;
3. Entrevistas junto a organizadores, buscando identificar percepções acerca do significado cultural e dos impactos socioespaciais das festas.

A análise dos dados foi conduzida de forma comparativa, relacionando as informações coletadas em campo às referências teóricas, de modo a compreender semelhanças e diferenças nos processos culturais, econômicos e espaciais vinculados a cada evento.

Desenvolvimento

1. Cultura, Identidade e Espaço: a festa como objeto da Geografia

As festividades podem ser estudadas por meio de várias interpretações e a geografia é uma das possibilidades. Por meio da geografia busca-se revelar desde escalas espaciais a organização territorial e ambiental. As análises entre local e regional, levando em consideração o rural e o urbano, são aspectos que devem ser colocadas em pauta por meio do conceito de territorialização.

“Território seria uma parcela da superfície terrestre apropriada por um grupo humano” (Araújo; Caldas, 2019, p. 362). Essa definição foi dada por Ratzel, no contexto da unificação da Alemanha, levando em consideração aspectos de unidade nacional, como a cultura e a organização social. David Harvey (2005), em suas análises, enfatiza que o território não deve ser compreendido apenas

como um espaço físico delimitado, mas como uma construção social e política que reflete relações de poder e processos de acumulação capitalista.

Para Harvey (2005), o território é constantemente reconfigurado por forças econômicas e sociais, servindo tanto como instrumento de controle quanto como arena de disputa entre diferentes agentes sociais. A organização espacial das cidades, a distribuição de recursos e a regulação do uso da terra são expressões dessas dinâmicas, evidenciando que o território é um produto histórico em constante transformação, moldado pelas necessidades do capital e pelos conflitos sociais que dele derivam.

A relação entre cultura e território, pode ser pensada levando em consideração aspectos presentes na relação humana, observando que o território não é apenas um mapa ou uma superfície, mas um espaço cheio de histórias, memórias e significados para quem nele vive. As culturas se manifestam nesse espaço através de festas, hábitos, línguas, modos de morar e trabalhar, criando uma identidade que conecta pessoas e lugares. No caso específico dos lócus do trabalho, tanto Cristina quanto Piranguinho, recebem uma influência maior que seria a composição cultural do sul de Minas, com destaque na produção rural e nas músicas tradicionais, com foco na vida do campo.

Ao mesmo tempo, o território influencia a forma como se vive e nos relacionamentos, definindo trajetórias, oportunidades e formas de resistência. Nesse sentido, cultura e território se moldam mutuamente, sendo o território o palco onde a vida cultural se expressa e a cultura a lente que dá sentido aos lugares (Harvey, 2005).

A construção da identidade local é fruto de uma relação complexa entre cultura e território, na qual os espaços físicos se entrelaçam com memórias, práticas e sentidos compartilhados. Lefebvre (1991) lembra que o espaço é socialmente produzido e carregado de significados que refletem, tanto relações de poder quanto experiências cotidianas.

Appadurai (1996) destaca que as práticas culturais e os fluxos de significado contribuem para a formação de comunidades imaginadas, reforçando laços e pertencimentos locais. Do mesmo modo, Hall (1997) aponta que a identidade não é fixa, mas construída historicamente, atravessada por memória,

cultura e lugar. Assim, a identidade local surge da tensão e do diálogo entre o território vivido, as experiências culturais e as memórias compartilhadas, tornando cada comunidade singular em seus vínculos com o espaço.

As festividades populares funcionam como uma forma concreta de materializar a relação entre cultura e território. Elas transformam o espaço físico em espaço vivido, carregado de significados e memórias coletivas. Praças, ruas e centros históricos tornam-se palcos onde tradições, rituais e expressões artísticas são apresentadas, permitindo que a comunidade se reconheça e se reafirme em relação ao lugar que ocupa.

2. O Festival Café com Música e a Festa do Maior Pé de Moleque do Mundo: práticas culturais no Sul de Minas

As cidades de Cristina e Piranguinho, localizadas no Sul de Minas Gerais, possuem como atrativos centrais os cafés especiais e o doce pé de moleque, respectivamente, ambos representando elementos de identidade cultural e também de relevância econômica para a região.

Os municípios são compostos por uma população de 9.120 pessoas, para Piranguinho, e 10.374 pessoas, para Cristina, segundo o censo do IBGE de 2022. Os territórios têm semelhanças na organização dos festejos e também relacionado a quantidade populacional. Observe a seguir a localização dos dois municípios:

Mapa 1 – Localização geográfica de Piranguinho/MG e Cristina/MG.



Fonte: Grupo Dispersores: preservando o meio ambiente (2018).

Levando em consideração o mapa acima, pode-se perceber uma certa proximidade geográfica entre os dois territórios, o que contribui para a compreensão das semelhanças culturais, tanto no viés musical quanto no gastronômico. As duas localidades encontram-se a uma distância de 59 quilômetros pela rodovia MG-347 e a 53 quilômetros pela rodovia MG-383.

Assim como ocorreu em outros vilarejos sul mineiros, a formação dessas localidades esteve vinculada ao processo de expansão da linha férrea, que impulsionou a urbanização e o comércio regional. Cristina consolidou-se como município em meados do século XIX. Em 19 de junho de 1850, a Lei nº 485 elevou o local à categoria de vila, desmembrando-se do município de Itajubá, ao qual havia sido subordinada em 1849. Já Piranguinho apresenta uma trajetória de emancipação mais recente. Originalmente subordinada ao município de Brazópolis, a cidade tornou-se oficialmente emancipada em 1963.

Em ambos os casos, observa-se que produtos como o café e o pé de moleque não apenas fazem parte da história social e econômica das localidades, mas também se transformaram em símbolos que sustentam a tradição cultural e o turismo regional. O Festival Café com Música, em Cristina/MG, começou a ser realizado em meados de 2009, organizado pelo poder público municipal em parceria com os produtores de café especial da cidade. Juntamente com as atividades relacionadas à alimentação, em especial o café, também são promovidas apresentações artísticas locais e de músicos de renome nacional. “Artistas renomados como João Bosco, Daniela Lassalvia, 14 Bis, Tadeu Franco, Cláudio Nucci, Felipe Bedetti e Luís Perequê já abrilhantaram o evento.” (Ferrer, 2022, p. 15).

Imagem 1 – Apresentação de Lô Borges no Festival Café com Música.



Fonte: Instagram da Prefeitura Municipal de Cristina (04 de novembro de 2025).

Na 16^a edição do Festival Café com Música, ocorrida no ano de 2025, a principal atração musical do evento foi a apresentação do cantor Lô Borges, um dos fundadores do Clube da Esquina. O artista veio a falecer no dia 2 de novembro do mesmo ano, recebendo homenagens em todo o país, inclusive no município de Cristina.

A “Festa do Pé de Moleque”, em Piranguinho/MG, teve sua primeira edição em 1997, porém não ocorreu de forma contínua a cada ano. Com o objetivo de resgatar o evento, mas com uma nova roupagem, em 2006 teve início a “Festa do Maior Pé de Moleque do Mundo”. A festividade tem como característica o incentivo à construção da identidade local, promovendo a participação de estudantes das escolas públicas e privadas da cidade. Nessa ocasião, o poder público recebe suporte e apoio das fábricas de doces que compõem o comércio voltado ao pé de moleque. (Rodrigues, 2021).

Imagem 2 – Troféu com a medida do doce.

Fonte: Luciano Lopes. EPTV. (14 de junho de 2025).

Essa parceria entre o poder público e as fábricas de doces é externalizada, principalmente, no dia em que ocorre a confecção do doce em praça pública, momento em que os envolvidos, de forma comunitária, se ajudam e desenvolvem todo o processo de produção diante do público presente.

3. Dinâmicas socioespaciais e identitárias: uma análise comparativa

Tanto o “Festival Café com Música”, quanto a “Festa do Maior Pé de Moleque do Mundo”, representam formas de ressignificação do espaço urbano, ao transformarem praças, ruas e áreas centrais em palcos de sociabilidade, cultura e consumo. Enquanto em Cristina o café especial assume papel de destaque, articulando tradição agrícola e mercado global por meio de apresentações musicais e gastronômicas, em Piranguinho a festa em torno do doce valoriza o saber-fazer local, mobilizando escolas, fábricas e a comunidade em torno de um patrimônio culinário coletivo. Nesse sentido, embora ambos os eventos estejam ancorados em produtos característicos de cada município, o primeiro projeta a cidade para além da região ao atrair artistas de renome nacional, enquanto o segundo reforça o pertencimento comunitário e a

identidade local, evidenciando diferentes formas de construção simbólica e de uso do espaço urbano.

Além da ressignificação do espaço urbano, as festividades também dialogam com formas de reconhecimento cultural e econômico de cada localidade. Em Cristina, os produtores de café especial têm conquistado prêmios de relevância internacional, sendo destacados entre os melhores do mundo em avaliações técnicas que consideram critérios de qualidade, aroma e sabor, o que reforça a projeção da cidade no mercado global. Já em Piranguinho, o destaque recai sobre o saber-fazer do doce pé de moleque, oficialmente registrado como patrimônio cultural imaterial do estado de Minas Gerais, o que garante não apenas a preservação da tradição, mas também o fortalecimento de uma identidade coletiva vinculada à memória e à prática cotidiana da comunidade. Dessa forma, enquanto Cristina se consolida por meio da excelência produtiva reconhecida internacionalmente, Piranguinho preserva e valoriza sua herança cultural, assegurando a transmissão de saberes e a continuidade de práticas que dão sentido à vida local. (Ferrer, 2022; Rodrigues, 2021)

Observe a seguir algumas imagens para análise do espaço e suas transformações com essas festividades:

Imagem 3 – Festival Café com Música.



Fonte: Autor (22 de junho de 2025).

A imagem acima mostra um coreto localizado na praça central de Cristina. Durante a festividade ele se transforma em palco para apresentações artísticas locais e regionais, trazendo apresentações de outras cidades próximas, como São Lourenço e Maria da Fé.

A seguir observe um dos estandes na festa:

Imagem 4 – Estande “Café Brasil”.



Fonte: Autor (22 de junho de 2025).

Dentre vários estandes e locais para alimentação diversa, pode ser encontrado locais como os representados acima, onde o café especial é comercializado. O café em Cristina não se limita a um produto agrícola de excelência, mas configura-se como um elemento estruturante da identidade local e do desenvolvimento econômico da cidade. Cristina exemplifica como um bem material pode assumir dimensões simbólicas mais amplas, funcionando como elo entre a memória histórica da produção agrícola, a valorização cultural e a inserção da cidade em circuitos globais de reconhecimento e consumo.

Observe as imagens a seguir sobre a organização do espaço durante a Festa do Maior Pé de Moleque do Mundo em Piranguinho:

Imagem 5 – Apresentação artística durante a Festa do Maior Pé de Moleque do Mundo.



Fonte: Autor (15 de junho de 2025).

Durante a Festa do Maior Pé de Moleque do Mundo as escolas preparam apresentações culturais das mais diversas, representando danças típicas das festas juninas, além de fazerem alusão as barracas de doces, que se caracterizam por cores diferentes.

Observe a imagem a seguir sobre a montagem do maior pé de moleque do mundo:

Imagem 6 – Montagem do doce pé de moleque.



Fonte: Luciano Lopes. EPTV. (14 de junho de 2025).



O espaço em que ocorre a festa é totalmente adaptado para o evento. Em dias comuns, trata-se de um local de recreação, utilizado pela população para caminhadas e corridas. Durante a festividade, os produtores do doce pé de moleque se unem ao poder público, sendo que cada produtor fica responsável por uma parte do doce, que é reunida no dia principal da festividade, resultando no maior pé de moleque do mundo. Essa denominação é utilizada porque o Guinness Brasil é constantemente acionado para realizar a medição final do doce. (Rodrigues, 2021)

Considerações Finais

A análise comparativa do Festival Café com Música, em Cristina, e da Festa do Pé de Moleque, em Piranguinho, permitiu compreender como as festividades populares do Sul de Minas se configuram como práticas culturais que fortalecem identidades e ressignificam os espaços urbanos. Observou-se que a alimentação típica é central na construção de pertencimento regional, sendo o café e o doce elementos que extrapolam a dimensão gastronômica e se transformam em símbolos identitários.

Os resultados indicam que, além de valorizar a cultura local, esses eventos promovem dinamização econômica por meio do turismo e do comércio, projetando os municípios no cenário cultural mineiro. Conclui-se, portanto, que a festa, enquanto manifestação cultural, desempenha papel fundamental na produção socioespacial, revelando a importância de estudos que articulem alimentação, cultura e território na Geografia.

Referências

APPADURAI, Arjun. **Modernidade em larga escala**: dimensões culturais da globalização. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1996.

ARAÚJO, C. C.; CALDAS, A. S. Território, territorialização, territorialidade e a questão agrária: impasses sócio-espaciais, possibilidades analíticas. **Geosul**, Florianópolis, v. 34, nº 70, p. 358-384, jan/abr 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/2177-5230.2019v34n70p358> acesso em 09 set 2025

FERRER, R. R. **Motivações para a produção sustentável de café especial com certificação em Cristina/MG**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

de Licenciatura em Geografia – Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas. 2022.

Grupo dispersores – **2018**. Disponível em <https://dispersores.org/wp/projeto-de-olho-nos-olhos-chega-ao-municipio-de-cristina-mg/>

HALL, Stuart. Identidade cultural e diáspora. In: KANDEL, Jonathan (org.). **Identidade: comunidade, cultura, diferença**. Londres: Lawrence & Wishart, 1997. p. 222-237.

HARVEY, David. **Espaços da esperança**. Berkeley: University of California Press, 2005.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>. Acesso em: 08 de novembro de 2025.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Oxford: Blackwell, 1991.

RODRIGUES, L. I. A festa mais doce do Brasil: Piranguinho e o maior pé de moleque do mundo. In: DOMINGUES, Andrea Silva; SALLES, Atilio Castosso (Org.). **História, Educação e Sociedade**. Pouso Alegre: Universidade do Vale do Sapucaí, 2018, p. 149-163.

_____. **Desenvolvimento, cultura e território: o doce pé de moleque em Piranguinho/MG – entre os saberes e o artefato**. 2021. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade) – Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), Itajubá. 2021.